

Geossítio Parque da Guarita (Torres, Rio Grande do Sul, Brasil) – Projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul

Samanta da Costa Cristiano^{1,2}; Gabriela Camboim Rockett^{1,3}; Daniel Galvão Veronez Parizoto^{1,4}.

¹Comitê Educativo e Científico/CEC do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul; ²Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento Costeiro - Universidade Federal do Rio Grande/PPGC-FURG, e-mail: samantaccristiano@gmail.com;

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral Norte /UFRGS-CLN, e-mail: gabriela.rockett@gmail.com; ⁴Departamento de Geociências - Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, e-mail: daniel.parizoto@ufsc.br;

Palavras-chave: Geoconservação, Parque da Guarita/José Lutzenberger, Geopatrimônio

O Projeto Geoparques do Brasil foi o indutor de pesquisas relacionadas às estratégias de geoconservação no contexto nacional (SCHOBENHAUSE SILVA, 2010), que dentre outras propostas contempla a do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. O território do Projeto do Geoparque abrange atualmente sete municípios: quatro catarinenses (Morro Grande, Timbé do Sul, Jacinto Machado e Praia Grande) e três gaúchos (Cambará do Sul, Mampituba e Torres).

Este território agrega geopatrimônio de relevância internacional e áreas protegidas, aliando a beleza cênica dos cânions e da Planície Costeira à biodiversidade do Bioma Mata Atlântica (Godoy et al., 2012), características imprescindíveis para o reconhecimento pela *Global Geoparks Network* (GGN)/UNESCO.

Especificamente o município de Torres RS, compõe a Proposta de Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul com um geossítio de relevância internacional, o Parque da Guarita/José Lutzenberger (GODOY et. al., 2012). Esse parque foi criado em 1971 visando proteger um cenário geológico de grande valor ambiental e paisagístico. Contudo, o Parque da Guarita não configura uma Unidade de Conservação, mas apenas uma área protegida por possuir regramentos específicos. Este local também possui grande importância econômica, recebendo aproximadamente 30.000 visitantes por ano. Em 1996 o Estado do RS passou a administração do parque à Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Torres, através de concessão de uso e atualmente está sob responsabilidade da Secretaria de Turismo.

Este estudo tem como objetivo requantificar o valor do geossítio Parque da Guarita utilizando a atualização da metodologia empregada pela equipe do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) em 2011 o aplicativo *Geossit* “destinado ao inventário, qualificação e avaliação quantitativa de geossítios e de sítios da geodiversidade” (SCHOBENHAUS e BERBERT-BORN, S/D). A metodologia constante no aplicativo foi atualizada com uma adaptação da proposta de Brilha (2016), que observa parâmetros referentes ao valor científico, risco de degradação e potencial de uso educativo e turístico. O aplicativo resulta na classificação dos geossítios segundo a relevância científica em internacional (> 300 pontos) ou nacional (> 200 pontos), e caracterizam sítios de geodiversidade as pontuações inferiores a 200 (relevância regional ou local); e ainda, gera recomendações de proteção.

Com os resultados obtidos observa-se a manutenção do Parque da Guarita (Fig.1) como um geossítio de relevância internacional, como constatado por Godoy et. al. (2012) com a versão anterior do aplicativo, por obter valor científico superior a 300. Esse valor se dá devido aos afloramentos que dão nome à cidade, formados pela associação de rochas sedimentares e vulcânicas preservados em morros testemunhos escarpados na linha de praia (Formação Botucatu – Juro-Cretáceo e Formação Serra Geral – Cretáceo Inferior), configurando registros da separação do supercontinente Gondwana. (PETRY et. al., 2005; MILANI et. al., 2007). No município, estas

rochas encontram-se em meio a depósitos sedimentares recentes e contribuem para a diversidade de paisagens litorâneas. As rochas de Torres constituem um ponto único de contato da Serra Geral com o Oceano Atlântico (RUSCHEL, 1961). As torres vêm resistindo à ação das ondas que as moldam há milhares de anos, esculpindo furnas e falésias. O geossítio também apresenta valores educativo e turístico elevados, 325 e 320 respectivamente, pois do topo destes morros se observa cenários geodidáticos e de elevado apelo cênico. Da Torre do Meio se observa ao norte a cidade com ocupação intensa, ao oeste a serra e ao sul a praia com a Torre da Guarita. Da Torre Sul se observa ao norte a praia da Guarita, ao leste o mar e ao sul o Parque Estadual de Itapeva. Entretanto, o geossítio também apresentou alto risco de degradação (305), haja visto que o acesso de turistas aos morros testemunhos não possui controle efetivo e proteção que impeça a degradação antrópica, mesmo situado em uma área protegida.

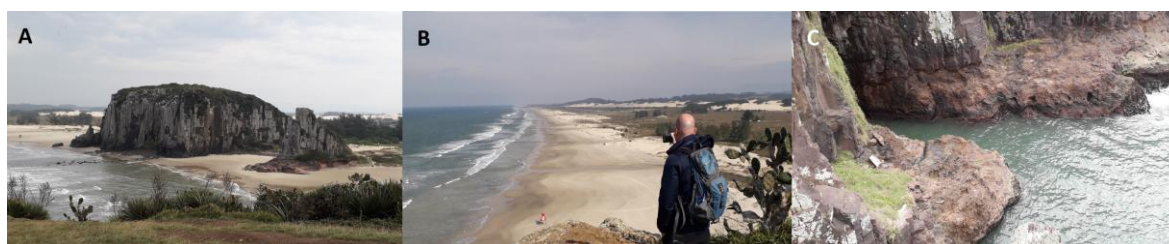


Figura 1 - Parque da Guarita, Torres/RS; 1A) vista do alto da Torre do Meio, de onde se observa a Guarita e Torre Sul; 1B) vista do alto da Torre Sul para o Parque Estadual de Itapeva; 1C) Entrada da Furna do Diamante.

Com a quantificação do valor do geossítio utilizando a nova versão do *Geossit* pode-se verificar que se mantiveram os altos valores. No entanto ainda persiste problemas que podem ser solucionados com medidas adequadas de gestão. O geossítio possui relevância científica internacional, porém a proteção legal atual não é efetiva, possibilitando ações no interior e entorno que podem levar à degradação do geopatrimônio do Parque da Guarita. Neste sentido, dentre as recomendações resultantes está a criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral, essencial para a geoconservação desta parte do território do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

Referências

- BRILHA, J. 2016. **Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a review**. *Geoheritage*, 8(2): 119-134.
- GODOY, M; BINOTTO R.B; WILDNER W. **Geoparque Caminho dos Cânions do Sul (RS/SC)**. In: SCHOBENHAUS, C; SILVA, C. R. *Geoparques do Brasil – Propostas*. CPRM, 2012. cap. 13, p. 29-37.
- MILANI, E.J.; MELO, J.H.G.; SOUZA, P.A.; FERNANDES, L.A.; FRANÇA, A.B. 2007. Bacia do Paraná. **Boletim de Geociências da Petrobras**, 15(2): 265-287.
- PETRY, K.; ALMEIDA, D.P.M.; ZERFASS, H. 2005. O vulcanismo Serra Geral em Torres, Rio Grande do Sul, Brasil: empilhamento estratigráfico local e feições de interação vulcano-sedimentar. **GAEA**, 1(1): 36-47.
- RUSCHEL, R.R. 1961. As "Torres" do litoral gaúcho. *Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul*, 11: 26-39.
- SCHOBENHAUS, C.; BERBERT-BORN, M. S/D. Geossit: cadastro de sítios geológicos. Serviço Geológico do Brasil, CPRM. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/geossit>. Acessado em: 16/07/2019.
- SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C.R. 2010. **O papel indutor do Serviço Geológico do Brasil na criação de geoparques**. CPRM, Brasília, DF, 23 p.